

1914

CASCAIS

DURANTE A I GUERRA MUNDIAL

CRONOLOGIA

1918

1914

1915

1916

1917

1918

CASCAIS

DURANTE A I GUERRA MUNDIAL

Conceção

Câmara Municipal de Cascais – Departamento de Inovação e Comunicação
Divisão de Arquivos Municipais
Divisão de Marca e Comunicação

Coordenação

João Miguel Henriques

Investigação, textos e seleção de imagens

Margarida Sequeira
João Miguel Henriques

Colaboração

Isabel Fernandes
Paulo Costa

Prefácio

Prof. Dra. Maria Fernanda Roló

Apoio

Mafalda Martinho
Cristina Neves
Conceição Santos
Ana Nogueira
Maria de Lurdes Russo
Edite Sota

Imagens

Arquivo Histórico Municipal de Cascais [AHMCSC]

Design gráfico

Sara Aguiar

ISBN

978-972-637-268-4



AHMCSC/AEDR/CHBR/763

Temendo a eventual perda das colónias, a República, imposta a 5 de outubro de 1910, também anteviu na Grande Guerra a possibilidade de, em nome dos interesses nacionais, garantir o seu reconhecimento *de facto*. Todavia, ainda que as tropas portuguesas combatessem em África contra a Alemanha desde 1914, apenas em fevereiro de 1916, após a requisição de navios mercantes alemães e a consequente declaração de guerra, Portugal ingressou oficialmente no conflito internacional. No ano seguinte já desembarcavam, assim, em França os primeiros contingentes do Corpo Expedicionário Português.

O esforço de guerra esteve na origem de uma dramática escassez de géneros e no endurecimento da agitação social e política, denunciada, por exemplo, pelas "aparições" de Fátima, de 1917, que materializaram o descontentamento generalizado face à hostilidade da República para com a Igreja. Neste contexto, na sequência de uma revolta, a 11 de dezembro desse ano instaurava-se a ditadura militar liderada pelo Major Sidónio Pais que, em abril de 1918, se fez eleger Presidente, instituindo a República Nova. Apesar de procurar reatar as relações diplomáticas com a Santa Sé e questionar o modelo da participação portuguesa na guerra, a desastrosa derrota das tropas lusas na batalha de La Lys, a 9 de abril de 1918, inflamaria a opinião pública. Pouco depois, a 14 de dezembro, Sidónio Pais, que paulatinamente perdera importantes apoios políticos, era assassinado, abrindo-se, então, um gravíssima crise política.

Apesar de a estada sazonal em Cascais então se popularizar, a região ressentir-se-ia desta instabilidade, a que nem mesmo o ambicioso projeto de urbanização do Estoril enquanto centro turístico de dimensão internacional escaparia...

A vila de Cascais ascendera à condição de praia da Corte em 1867, quando a Rainha D. Maria Pia a elegeu para a prática dos banhos de mar, por saber que em

meados de setembro, quando a habitual nortada da costa atlântica amaina, o mar é aí habitualmente mais calmo. Não obstante, a sua deslocação a partir de Sintra beneficiou, sobretudo, da reconstrução da estrada entre as duas vilas, que, concluída no ano seguinte, determinaria o estabelecimento de uma nova relação, tendo por base o lazer, em que Cascais se impôs, por intermédio da praia, enquanto espaço público.

A estada da Família Real consolidou-se a partir de 1870, na sequência da conversão da antiga casa do Governador da Cidadela no desprezioso Paço de Cascais, onde a Corte se passou a instalar sazonalmente. No reinado de D. Carlos, a entrada oficial na vila processar-se-ia no dia 28 desse mês, data de aniversário dos monarcas, por um período que se estendia por outubro, até à abertura da temporada do Teatro de S. Carlos. Cascais transformou-se, desde então, em referência obrigatória dos guias de viagem, como o atesta o *Guide du voyageur en Portugal*, de 1881, ao anotar que «Cascais é a Trouville de Portugal: a praia mais bem frequentada durante a *saison*. A família real instala-se habitualmente aqui, transformando-a no *rendez-vous* do *beau monde* da capital».

A 30 de setembro de 1889 chegava a Cascais o primeiro comboio a vapor, mercê da inauguração do ramal ferroviário até Pedrouços, que depois alcançaria o Cais do Sodré e se assumiria enquanto o mais poderoso instrumento de desenvolvimento do concelho, particularmente sentido na vila, que foi dotada de novas infraestruturas e de benefícios, como a iluminação pública a gás e, depois, elétrica, ou o telefone. Deste modo, em função do desenvolvimento operado, Cascais pareceu não se ressentir da ausência da Família Real após a implantação da República, pelo que a verdadeira revolução se operaria a partir de 1914, por ocasião do início das obras do megaprojeto de Fausto Cardoso de Figueiredo no Estoril.

O concelho era, então, composto por quatro freguesias: Cascais, Alcabideche, S. Domingos de Rana e Carcavelos. Pela Lei n.º 447, de 18 de setembro de 1915, fundar-se-ia, ainda, a freguesia do Estoril, que, com sede em S. João do Estoril, se compunha das «povoações do Estoril, S. João do Estoril, Cai-Água [atual S. Pedro do Estoril], Livramento, Alapraia e Galiza, do concelho de Cascais, que, para tal efeito, são desanexadas das paróquias de Cascais, Alcabideche e S. Domingos de Rana». De acordo com o censo populacional de 1890 o concelho dispunha, assim, de 8 066 «habitantes de facto» e de 2 021 fogos, cifras que evoluíram, depois, até aos 10 107 indivíduos, em 1900; aos 14 864, em 1911 e aos 15 866, em 1920, data em que já se registavam 3 416 fogos.

Em 1890, a freguesia de Cascais dispunha de 2 754 habitantes e de 574 fogos, assumindo-se, desde então, enquanto a mais populosa do concelho. Alcançaria, dez anos depois, 3 743 efetivos, avançando, em 1911, até aos 5 779 indivíduos e, em 1920, aos 6 343 residentes e 1 298 fogos. Durante este período, a população das restantes freguesias também não deixou de aumentar, atingindo a de S. Domingos de Rana 4 488 moradores; a de Alcabideche, 3 748; a do Estoril, 829 e a de Carcavelos, 458. Desta forma, a densidade populacional evoluiu dos 100 habitantes por km², em 1890, para 102,6, no ano de 1900 e 152,3, em 1911, totalizando já 162,6 habitantes por km² em 1920.

O censo de 1911 permite-nos avaliar a distribuição dos residentes nos vários lugares do concelho, entre os quais se destacam Cascais, Parede, Monte Estoril, Carcavelos, Alto do Estoril, Alcabideche, Manique, Tires, Murtal, Malveira, Estoril, Bicesse e S. João do Estoril. Pressente-se, pois, que o desenvolvimento operado no litoral, a que nos referimos, não obliterara, ainda, a vivência dos antigos núcleos rurais, como se perceberá em seguida.

1914

«HOJE JULGA-SE UMA VITÓRIA PELO NÚMERO DOS SEUS MORTOS
E CHORA-SE. QUANDO ESTA PAVOROSA GUERRA ACABAR, TODA A
EUROPA ESTARÁ EM PRANTO E NÃO SE OUVIRÃO TALVEZ GRITOS
DE ENTUSIASMO, MAS DE MALDIÇÃO!»

1 de janeiro

EDUARDO D' ARBUÉS MOREIRA TOMA POSSE COMO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ENTÃO DESIGNADA COMO SENADO MUNICIPAL

Note-se que de acordo com a Lei nº 88, de 7 de agosto de 1913, a Câmara Municipal era constituída por uma Comissão Executiva e por um Senado, órgão com funções deliberativas. Desta forma, na mesma data, Fausto de Figueiredo, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal afirma «espera[r] com a cooperação dos seus colegas mostrar a todo o povo do concelho que na Câmara se trabalha, não só para defender os interesses de todos os munícipes, como promover o embelezamento, higiene e salubridade da vila, que tanto necessitada está».

6 de janeiro

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal procede-se à distribuição dos pelouros. Fausto de Figueiredo fica, então,

encarregado do Expediente, Policia, Iluminação, Instrução e Saneamento; Joaquim Teotónio Segurado Júnior, da Assistência, Águas e Cemitérios; João Gomes

Vilar, dos Jardins, Matadouro e Limpeza da vila; Emídio Augusto Pimentel de Figueiredo, da Arborização, Viação, Obras e Limpeza do concelho; e Joaquim da Conceição Pedada Júnior, dos Mercados, Feiras e Incêndios.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal, apreciando correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana, autoriza a realização das suas sessões na sede da escola oficial da Parede.

Esta decisão atesta a progressiva subalternização da sede da freguesia face a esta localidade do litoral, servida pelo caminho-de-ferro, que culminará, em 1953, com a criação da Freguesia da Parede.



AHMCSC/AESP/CJ/SF/006

13 de janeiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide enviar ofício à Eastern Telegraph Company, Ltd. a fim de se definir a data em que se assinará a escritura para a cedência de um terreno em Carcavelos, com vista ao alargamento da Avenida da Conceição.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal delibera enviar ao Senado Municipal uma proposta de remodelação do Código de Posturas.

14 de janeiro

**AFONSO COSTA
APRESENTA NA
CÂMARA DOS
DEPUTADOS O
ORÇAMENTO GERAL
DO ESTADO
PARA 1914/15,**

**COM SUPERAVIT DE
3.392.764\$72**

20 de janeiro

A Câmara Municipal, considerando infundadas as acusações proferidas após a proclamação da República contra as vereações monárquicas, decide mandar colocar na sala das sessões o retrato do «saudoso extinto Jaime Artur da Costa Pinto, benemérito presidente do município». Menos de quatro anos após a implantação do novo regime, as diferenças ideológicas começavam a esbater-se...

26 de janeiro

A *Ilustração Portuguesa* reporta os efeitos da greve dos ferroviários, aludindo a um descarrilamento grave na linha de Cascais.

2 de fevereiro

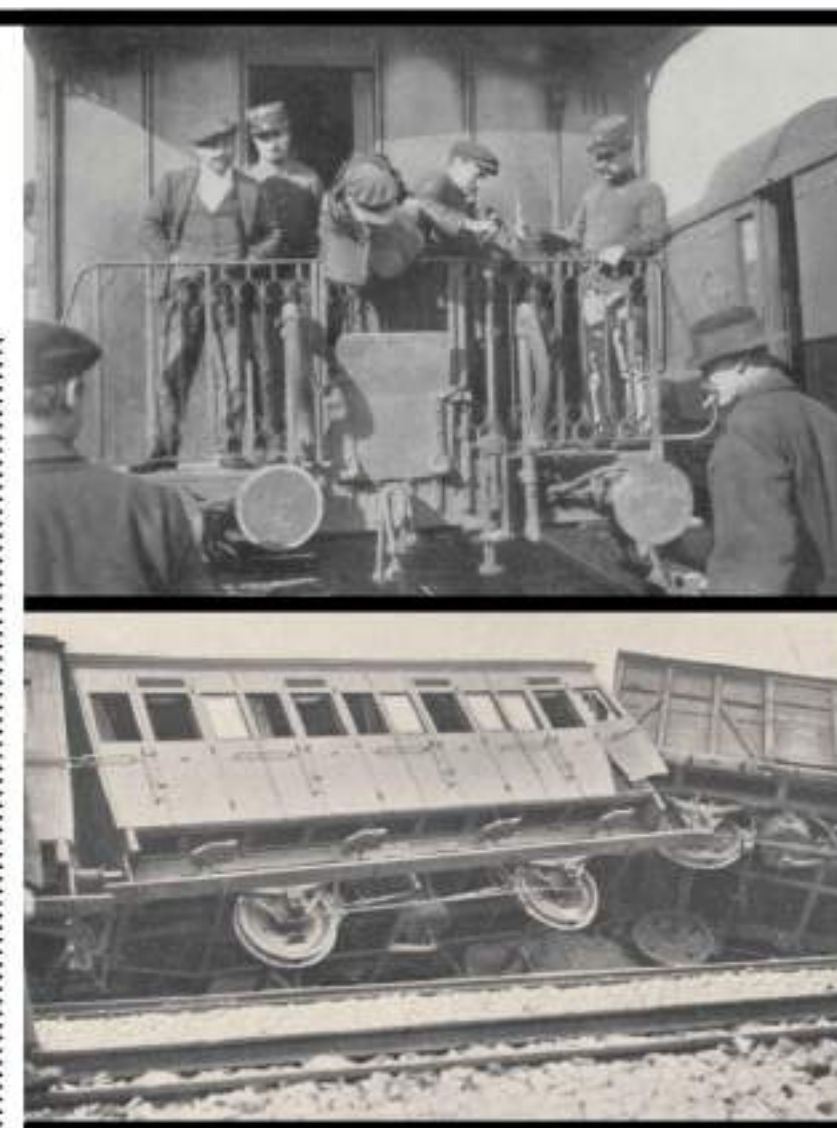
A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana solicitando a reparação da estrada que liga a Rebelva à sede da freguesia e a colocação de árvores na Avenida 5 de Outubro. Decide, ainda, por razões orçamentais, declinar a oferta da escola do Centro Republicano da Parede, proposta pela mesma Junta.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprecia orçamento para a reparação da estrada municipal da Guia à Torre.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide solicitar orçamento para a introdução de melhoramentos no mercado de Cascais.

3 de fevereiro

A Câmara Municipal aprecia ofício da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana com vista à obtenção de autorização para a matança de porcos fora do matadouro, assim como para a criação de postos para esse fim em Alcabideche, S. Domingos de Rana, Tires, Carcavelos e Parede.



1914

1915

1916

1917

1918

A Câmara Municipal toma conhecimento da proposta de abertura de concurso para o lugar de veterinário municipal, de forma a assegurar-se a devida fiscalização da carne processada e vendida no concelho.

A Câmara Municipal discute a possibilidade de solicitar um empréstimo à Caixa Geral de Depósitos no valor máximo de 100.000\$00.

A Câmara Municipal toma conhecimento da elaboração das bases do contrato para a arrematação do fornecimento de gás e luz elétrica no concelho.

A Câmara Municipal toma conhecimento do lançamento de uma contribuição, a cobrar aos hóspedes dos hotéis do concelho, de forma a fazer face às inadiáveis despesas de fomento da região enquanto «estação de águas e turismo».

A Câmara Municipal discute a necessidade de se promover, em prol da higiene e salubridade, à eliminação dos sistemas de esgotos por meio de fossas, que deveria ser custeada pelo Governo.

A Câmara Municipal discute a necessidade de se aterrar o fosso da Cidadela de Cascais de forma a evitar que se transforme em vazadouro público, sendo, para tal necessária a autorização do Ministério da Guerra.

11 de fevereiro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Junta de Paróquia de Carcavelos solicitando a conclusão dos trabalhos na Rua 5 de Outubro, assim como o desdobraimento da escola mista da localidade.



AHMCS/AESP/CHBR/020

A Comissão Executiva da Câmara Municipal autoriza a criação de um posto para matança de porcos na Parede.

A pedido da Junta de Paróquia de Carcavelos, a Comissão Executiva da Câmara Municipal decide concorrer com 20\$00 para a aquisição de uma carreta para transporte de cadáveres.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide contribuir com 50\$00 para uma festa a promover na escola de Birre pelo Centro Escolar Republicano Almirante Reis.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de um abaixo-assinado dos moradores da margem oriental da Ribeira das Vinhas com vista à reconstrução da ponte que ligava a Praça Costa Pinto ao mercado de fruta, que fora levada pelo mar. Decide então, nomear uma comissão «composta dos vereadores Segurado e Vilar para se entenderem com o Ministro do Fomento».

13 de fevereiro

A Câmara Municipal toma conhecimento de proposta enviada pelo Baluarte Terrasse para arrendamento da Esplanada 31 de Janeiro e de um outro recinto, ao fundo, para a construção de um animatógrafo.

A Câmara Municipal decide nomear vitaliciamente Francisco Pinto Coelho enquanto advogado do município.

A Câmara Municipal aprova postura relativa à vedação de terrenos confinantes com a via pública.

19 de fevereiro

«O Senhor Vilar como vereador do pelouro da limpeza da Vila diz que não se pode [...] permitir que os pescadores continuem a colocar as redes nas ruas, porque abusam, chegando algumas vezes a alcatroá-las, sujando a via pública». Neste contexto, a Comissão Executiva da Câmara Municipal delibera «chamar a atenção do Senhor

Passeio Cândido dos Reis - Cascaes - Portugal



AHMCS/AESP/CHBR/030

Subdelegado de Saúde para o estado anti-higiênico das casas das companhias, devendo este senhor fazer uma vistoria, auxiliado pelo empregado técnico e obrigar, no caso de necessidade, os proprietários dessas casas a fazer as devidas obras».

20 de fevereiro

A Câmara Municipal decide, a pedido da Junta de Paróquia de Carcavelos, atribuir o nome de Júlio Moreira da Silva ao jardim daquela localidade, em homenagem a este benemérito.

A Câmara Municipal, apreciando proposta da Baluarte Terrasse, regista que a Comissão Executiva entende que a empresa deve ser obrigada a cobrir toda a área da Esplanada 31 de Janeiro, em Cascais, assegurando, ainda, que o terraço sobre o salão seja público e que o projeto inclua instalações sanitárias.

A Câmara Municipal toma conhecimento de que a Comissão Executiva recebeu planta com orçamento no valor de 93.500\$00 para a construção de coletores em Cascais, a que se devem suceder os dos Estoris, Parede e Carcavelos.

A Câmara Municipal toma conhecimento do pedido de colocação de doze candeeiros de iluminação pública em Alcabideche.

A Câmara Municipal aprova o empréstimo de 200.000\$00 a solicitar à Caixa Geral de Depósitos.

26 de fevereiro

A CÂMARA MUNICIPAL TOMA CONHECIMENTO DE PROPOSTA PARA A ORGANIZAÇÃO DE UMA FESTA DE TRÊS DIAS PARA COMEMORAÇÃO DA DATA DE ENTRADA DO REGIMENTO 19 DE INFANTARIA EM CASCAIS.

No seu âmbito deveriam ser inauguradas placas evocativas na Rua do Regimento 19 de Infantaria, assim como uma lápide na muralha da Cidadela ou na sua entrada principal, projetando-se, ainda, um cortejo cívico, em que para além das coletividades e escolas do concelho participariam as Câmaras Municipais de Oeiras, Sintra, Mafra e Torres Vedras e uma força militar trajada com os uniformes da época, para guarda de honra às relíquias que testemunham os atos heroicos praticados por este Regimento.



A Câmara Municipal aprecia propostas para a reparação urgente das estradas do Livramento a Bicesse e da «Costa de Caparide» - cujo estudo e levantamento de planta de desvio se projeta - por estarem «intransitáveis para transportes acelerados»; limpeza da fonte de Pau Gordo e do chafariz da Abóboda; conclusão

do empedramento da estrada de S. Domingos de Rana à Rebelva; levantamento de uma planta e orçamento para a construção da continuação da estrada do Zambujal até à estrada de Tires e da estrada de S. Domingos de Rana a Tires; bem como a expropriação de uma eira em Tires.

A Câmara Municipal decide enviar ofício às Juntas de Paróquia de S. Domingos de Rana e de Alcabideche lembrando que em cumprimento do novo Código Administrativo é da competência das Juntas proceder à numeração das propriedades urbanas e «designação de ruas e largos públicos, tendo em vista os nomes antigos porque são conhecidos, para maior facilidade e compreensão».

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de um abaixo-assinado de moradores do Estoril pedindo a colocação de candeeiros.

1 de março

Fundação da Sociedade União e Capricho Murtalense, num ano igualmente marcado pelo estabelecimento da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil e Artes Correlativas de Tires e Arredores, destinada à «defesa dos interesses económicos comuns aos seus sócios».



5 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide proceder ao estudo e levantamento de uma planta para a construção do desvio da «Costa de Caparide», assim como para uma via ligando o Zambujal à estrada municipal de Tires e ainda para uma outra ligando S. Domingos de Rana a Tires pelo antigo caminho.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana solicitando a colocação de candeeiros na Rua Afonso de Albuquerque e no Jardim Público da Parede, assim como a construção de um caminho até à Praia de Cai-Água.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de uma conta de António Rodrigues da Silva Júnior no valor de

500\$00

RELATIVA AO PROJETO DE SANEAMENTO DA VILA

1914

1915

1916

1917

1918

12 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de Carcavelos solicitando a criação de um subposto da Guarda Republicana na localidade, pedido que não teria sequência imediata, por se traduzir num aumento de despesa.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprecia as condições de fornecimento de pedra britada e saibro para reparação da estrada entre o lugar da Rebelva e S. Domingos de Rana, assim como para a arrematação da limpeza do lixo nas ruas do concelho. As zonas são as seguintes: Monte Estoril e Monte Palmela; Estoril, Alto Estoril e S. João do Estoril; e Carcavelos e Parede. Entre as condições importa destacar que «o arrematante obrigar-se-á por meio de carroça, cavalgadura e arreios de boa aparência e condutor à completa e rigorosa limpeza das ruas e travessas daquelas localidades, cuja limpeza compreende a remoção do lixo posto nos locais necessários pelo pessoal da Câmara e dos caixotes de todos os particulares». Os condutores terão de usar uniforme de ganga e chapéu com distintivo metálico que a Câmara Municipal fornecerá com a designação «serviço de limpeza». Já a carroça deve possuir uma campainha a fim de anunciar aos habitantes a sua chegada. As horas do serviço decorrerão no verão pelas 5h30 e no inverno pelas 7h00.

14 DE MARÇO

TRATADO DE PAZ ENTRE A SÉRVIA E A TURQUIA.

17 de março

A licença de exploração das Termas do Estoril é transmitida à Figueiredo & Sousa, Ld.^a, fundada por Fausto Cardoso de Figueiredo e seu cunhado, Augusto Carreira de Sousa. A sociedade adquirira a Quinta do Viana, do falecido José Viana da Silva Carvalho, convidando, na sequência de uma viagem a Paris, o arquiteto Henri Martinet e outros técnicos especializados a desenvolverem um ambicioso projeto turístico.

19 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de Cascais pedindo que se tomem providências relativamente aos esgotos do mercado e ao cheiro pestilento gerado pela fábrica de conservas de peixe instalada junto ao Passeio da República, na vila.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência do Subdelegado de Saúde participando um caso de varíola na Parede e recordando a necessidade de existir pessoal auxiliar sanitário às suas ordens e uma casa para conservar todo o material de desinfeção.

ESTORIL, ESTAÇÃO MARÍTIMA CLIMATÉRICA, TERMAL E SPORTIVA

O plano a desenvolver pela Figueiredo & Sousa, Ld.^a previa que a entrada do novo Estoril, situada junto à estação do caminho-de-ferro, se processasse por intermédio de uma ampla praça limitada por dois edifícios em forma de meia laranja, onde funcionariam estabelecimentos comerciais de luxo. Perpendicularmente à linha de praia edificar-se-iam duas avenidas de meio quilómetro, marginadas por palmeiras, entre as quais se instalaria uma pelouse relvada e cercada de arbustos. Ao longo destas vias montar-se-iam, ainda, duas colunatas, que poderiam transformar-se em galerias de Inverno, se envidraçadas.

Numa esplanada no topo das avenidas e da pelouse construir-se-ia um majestoso Casino e, em cota superior, à esquerda, o Palace Hotel, voltado para o mar. Mais abaixo, junto às Termas, surgiria uma outra unidade hoteleira, de apoio à sua atividade, que comunicava com esta estrutura por meio de uma galeria envidraçada. Já do lado direito, próximo da entrada principal, se projetaria o Hotel do Parque, mais modesto que o Palace, a que se seguiria um pequeno pavilhão destinado a tratamentos terapêuticos, nomeadamente a banhos de sol, e o Parque, terreno acidentado com dezenas de hectares de pinhal, cortado por pequenos regatos. A alguns metros do Casino erigir-se-ia o Palácio dos



CJMH - PROJEÇÃO DO FUTURO ESTORIL, DE 1914

Sports, junto ao qual se preparariam espaços para a prática de ténis, patinagem, croquet, cricket, futebol e hipismo. O projeto contava, ainda, com circuito de golfe de cinco quilómetros e dezoito buracos. Também o Casino seria dotado de instalações para a prática de outras modalidades, como a esgrima e o bilhar, para além de salões de dança e, na parte posterior, de um teatro.

Junto à praia instalar-se-iam cabines de banhos de mar, um café-restaurant e uma digue-promenade, equipamento imprescindível a uma estância turística internacional, enquanto na parte mais elevada do Parque se previa a montagem de um posto meteorológico numa construção rústica, ao estilo das estações alpinas. Refira-se, ainda, que os estabelecimentos de desinfeção e lavanderia a vapor seriam montados a poucos quilómetros, em Cai-Água. Desta forma, «se pensarmos agora que do grandioso plano [...] faz parte a construção de uma linha de tramways elétricos em torno do Parque e que esta linha deve prolongar-se depois até Sintra ao longo da vertente da serra (o que já constitui objeto de uma concessão do governo) poderemos então fazer uma ideia da assombrosa transformação que se vai realizar no nosso meio». Assim se anunciava o projeto na brochura editada no final de 1913!

1914

1915

1916

1917

1918

1914

1915

1916

1917

1918

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal o vereador Joaquim Teotónio Segurado Júnior refere-se à necessidade de se proceder à pesquisa de água na Malveira, «**porque o verão está-se a aproximar e não podemos deixar Cascais à mercê de falta de água**». Entretanto o empregado técnico já apresentara um orçamento de despesa, pelo que se decide dar início às obras assim que o estado do tempo o permitir.



Sendo de grande utilidade a conclusão da Rua Miguel Bombarda, em Carcavelos, a Comissão Executiva da Câmara Municipal decide mandar proceder à expropriação dos terrenos necessários para o efeito.

26 de março

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana pedindo o desdobramento da escola oficial da Parede.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Administração do Concelho solicitando a limpeza da Asse das Três, na Praia da Rainha, assim como das fontes de Trajouce e de Pau Gordo.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal

toma conhecimento de correspondência do arrendatário da lavandaria municipal, em Cascais, pedindo a reparação de um tanque e reclamando contra o facto de o terreno nas suas imediações estar a ser explorado pelo antigo arrendatário, o que transtorna a atividade das lavadeiras quando estendem as roupas.

2 de abril

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide abrir concurso para a arrematação da recolha do lixo.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Subdelegação de Saúde comunicando a falta de higiene da fonte do Zambujal e de um poço junto à estação de Carcavelos. O mesmo sucedia nas fábricas de conservas de

peixe da Praça Costa Pinto e da Travessa Frederico Arouca, em Cascais.

4 de abril

A Câmara Municipal aprecia proposta de Fausto de Figueiredo para que a Comissão da Revisão das Posturas assegure que o novo regulamento diferencie os géneros de primeira e segunda necessidade, de forma a que o contribuinte seja menos penalizado num «dos concelhos em que a vida é mais cara». Da mesma forma, por não dispor de outro meio de fiscalização, a Câmara Municipal decide manter as guias de trânsito, evitando «entregar-se completamente nas mãos dos comerciantes».

A Câmara Municipal discute a necessidade de alterar o horário de encerramento semanal das padarias, que se realizava ao domingo,

dia em que os visitantes mais acorriam à vila, ficando privados de pão.

7 de abril

A Câmara Municipal toma conhecimento de que não se torna possível alterar o dia de descanso semanal das padarias do concelho, por discordância dos funcionários.

16 de abril

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência do Centro Escolar Republicano Almirante Reis convidando-a a assistir a uma festa escolar promovida em Birre. A 4 de maio, a *Ilustração Portuguesa* noticiaria o evento, que contou com a participação do Presidente da República.



A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de Cascais solicitando que seja novamente requerida ao Ministério do Fomento a construção da ponte que liga a Praça Costa Pinto ao mercado, assim como a entrega ao município da verba orçada para a limpeza da Ribeira das Vinhas.



A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência de João Correia Pires pedindo autorização para empedrar a estrada entre o sítio das Neves e Bicesse.

23 de abril

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência dos Serviços dos Correios e Telégrafos de Lisboa acerca do projeto de demolição da estação telégrafo-postal da vila.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses solicitando o pagamento de 89\$07 referente à venda de um terreno para a construção de uma rua paralela à linha férrea, na Parede.

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal, Fausto de Figueiredo «propõe que se lavre na ata um voto de sentimento pelos [...] factos ocorridos ultimamente em Alcabideche, em que resultou a morte de um individuo, protestando energicamente contra eles em vista principalmente da forma como [...] foram praticados».

Na verdade, este ano seria manchado pelo assassinato a tiro de espingarda de Torquato dos Santos, cocheiro de Fausto Figueiredo,

defronte de sua casa, em Alcabideche, a 20 de abril de 1914, supostamente por Domingos Vicente da Silva, regedor; João Afonso Seguro, fiscal dos impostos municipais, e Manuel Correia Trabuco Júnior, sapateiro. Denunciado como crime político, o caso arrastar-se-ia pelos tribunais durante anos. Face à contestação da absolvição dos acusados, o juiz, António Augusto de Almendra, sentir-se-ia, mesmo, obrigado a publicar, a 11 de novembro de 1916, uma brochura justificativa da sua decisão. Também o advogado da acusação, João de Caires, que recorrera, entretanto, ao Supremo Tribunal e à imprensa, se serviria da mesma estratégia, pelo que, a 6 de maio do ano seguinte, *A Pátria Livre* anotou a condenação e prisão dos três «republicanos», a que se deveria seguir o degredo por 25 anos.

28 de abril

A Câmara Municipal defere um requerimento enviado pela Empresa Baluarte Terrasse para o arrendamento de um terreno com 116 m² no Jardim da República - atual Jardim Visconde da Luz - assim como para colocar umas escadas junto à Rua Oriental da Ribeira das Vinhas e construir um edifício sobre este curso de água que se destinaria a animatógrafo e promoção de festas.

11 de maio
FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL DE CASCAIS
na sequência de cisão ocorrida na Associação Humanitária Recreativa Cascaense.

21 de maio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da 3.ª Direção dos Serviços Fluviais e Marítimos do Ministério do Fomento informando-a de que diversos indivíduos ligaram indevidamente as suas fossas ao coletor das águas pluviais e que na Ribeira das Vinhas existem várias pipas destinadas a depósitos de detritos.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Administração do Concelho na sequência de informação da Subdelegação de Saúde pedindo providências relativamente ao estado sanitário da Praia do Monte Estoril.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de correspondência da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana acerca de uma representação de habitantes de Caparide para a instalação de uma escola na localidade, em que igualmente se alude à necessidade de montagem de uma outra escola em Tires.

RIBEIRA DAS VINHAS, UM DOS MARCOS DA PAISAGEM DA VILA



AMCSC/ARSP/CMAM/DB

1914

1915

1916

1917

1918

28 de maio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Junta de Paróquia de Carcavelos pedindo a demolição dos muros da Praça da República e a transferência do chafariz da localidade.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de queixas dos moradores de Alcabideche pelo facto de na última quinzena não ter havido iluminação pública.

11 de junho

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal, «o Senhor Segurado pede a palavra para apresentar a seguinte proposta que julga que cola no ânimo de todos os seus colegas: Atendendo que as obras que se vão realizar no Estoril representam para o concelho um melhoramento extraordinário; atendendo que com essas obras, muito tem a lucrar a Câmara, pois que serão um incentivo para o desenvolvimento do concelho; atendendo que tal empreendimento deve ser por todos acolhido com satisfação e por aqueles que possam o estimulem, o que compete neste caso à Câmara Municipal; atendendo a que o Estado por si já também emprega os seus esforços para [...] estimular estas arrojadas iniciativas; atendendo que este concelho mais tarde ficará com uma estação termal



AS OBRAS QUE SE VÃO REALIZAR NO ESTORIL REPRESENTAM PARA O CONCELHO UM MELHORAMENTO EXTRAORDINÁRIO

que poderá rivalizar com as melhores do estrangeiro; propunha que esta sociedade, pelas especiais condições em que faz as obras, seja isenta do pagamento da taxa de licença para construção». A proposta foi aprovada por unanimidade,

inclusivamente pelo Senado Municipal, a 1 de julho de 1914. Já a 15 de junho, a *Ilustração Portuguesa* apresentara o projeto do novo Estoril enquanto estação climatérica, termal e sportiva, «rival de Nice e Monte Carlo»...

18 de junho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal decide conceder subsídio às escolas de Tires e de Talaíde.

28 DE JUNHO

ASSASSINATO DO ARQUIDUQUE FRANCISCO FERNANDO, HERDEIRO DO TRONO DA ÁUSTRIA-HUNGRIA E SUA MULHER, POR UM REVOLUCIONÁRIO SÉRVIO, EM SARAJEVO.

ESTE ACONTECIMENTO DESPOLETARIA O INÍCIO DA GRANDE GUERRA

1 de julho

A Câmara Municipal aceita a oferta de Cosme Damião Lourenço de Lima de um terreno junto ao apeadeiro de S. João do Estoril para a construção de uma rua.

A Câmara Municipal discute a necessidade de «se opor imediatamente um dique ao desenvolvimento do alcoolismo no Concelho, pois em toda a parte se não vê senão tabernas. Para remediar esse mal se poderia estabelecer uma taxa para as tabernas, incluindo-se isso numa postura a fazer-se de futuro».



1914

1915

1916

1917

1918

1914

1915

1916

1917

1918

3 de julho

Tomando conhecimento de ofício da Junta de Paróquia de Cascais, a Câmara Municipal defere um requerimento dos empregados das padarias da freguesia no sentido de se transferir para 3.ª feira o descanso semanal, proposta que já obtivera a aprovação dos donos destes estabelecimentos.

8 de julho

A Câmara Municipal discute a questão da limpeza dos mercados, deliberando que a venda de peixe na Praia da Ribeira se efetue «em local previamente escolhido com as outras autoridades, de sorte que se evite o espetáculo vergonhoso e pouco higiénico do peixe espalhado no chão».

A Câmara Municipal decide solicitar ao Governo a cedência ao município da estrada da estação do caminho-de-ferro à Praia de Carcavelos, que se projeta transformar em avenida.

A Câmara Municipal delibera mandar elaborar um novo regulamento para a construção de casas sob o ponto de vista estético.

9 de julho

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de que até ao momento nenhuma rua da vila foi regada, por não haver cavalgadura para puxar o carro de regas.

Ainda que a Comissão Executiva da Câmara Municipal

considere que Cascais se encontra relativamente fornecida de água, decide-se continuar a reservar-se uma verba para a construção de um novo depósito.

26 DE JULHO

A ÁUSTRIA INICIA A MOBILIZAÇÃO JUNTO À FRONTEIRA RUSSA.

28 DE JULHO

A ÁUSTRIA-HUNGRIA DECLARA GUERRA À SÉRVIA.

1 DE AGOSTO

A ALEMANHA DECLARA GUERRA À RÚSSIA.

A FRANÇA INICIA A MOBILIZAÇÃO E A ITÁLIA DECLARA-SE NEUTRAL.

2 DE AGOSTO

A ALEMANHA OCUPA O LUXEMBURGO E ENVIA UM ULTIMATO À BÉLGICA PARA PERMITIR A PASSAGEM DAS SUAS TROPAS.

OS RUSSOS INVADEM A PRÚSSIA ORIENTAL.

3 DE AGOSTO

A ALEMANHA DECLARA GUERRA À FRANÇA E INVADE A BÉLGICA. DE ACORDO COM A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA DESTA DATA «A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA REPRESENTARÁ UM DOS MAIORES, SENÃO O MAIOR CATACLISMO QUE TENHA ASSOLADO O VELHO CONTINENTE», TANTO MAIS QUE «DESDE QUE A BRAVURA FOI SUBSTITUÍDA PELA CIÊNCIA MILITAR MODERNA, É MUITO DIFÍCIL FAZER PREVISÃO SOBRE GUERRA».

«A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA REPRESENTARÁ UM DOS MAIORES, SENÃO O MAIOR CATACLISMO QUE TENHA ASSOLADO O VELHO CONTINENTE»



1914

1915

1916

1917

1918



«QUEM VENCERÁ?
EIS UMA PERGUNTA QUE SE
FORMULA ANSIOSAMENTE
DE TODAS AS PARTES»

Nesse dia, a *Ilustração Portuguesa* reporta igualmente a evolução das obras do novo Estoril, lideradas por Fausto de Figueiredo. A neutralidade portuguesa no conflito seria, porém, de pouca dura...

COMO O ESTORIL SE TRANSFORMA

«TRABALHOS DE ATERRO PARA UMA DAS AVENIDAS LATERAIS LOCAL ONDE FICARÁ O **FUTURO CASINO**»

4 DE AGOSTO

A INGLATERRA DECLARA GUERRA À ALEMANHA.

OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DECLARAM-SE NEUTRAIS.

5 DE AGOSTO

A ÁUSTRIA-HUNGRIA DECLARA GUERRA À RÚSSIA.

6 DE AGOSTO

A SÉRVIA E MONTENEGRO DECLARAM GUERRA À ALEMANHA.

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal «o Senhor Presidente diz que em vista da conflagração europeia muitos trabalhadores têm sido despedidos das obras onde estavam e sendo dever da Câmara auxiliar em tudo quanto possa o Estado nas medidas por ele tomadas sobre o operariado» propõe a elaboração, a título de urgência, de uma relação das obras municipais mais prementes «e que se desse princípio a elas, aliviando assim alguns trabalhadores que se veem a braços com a miséria».



1914

1915

1916

1917

1918

1914

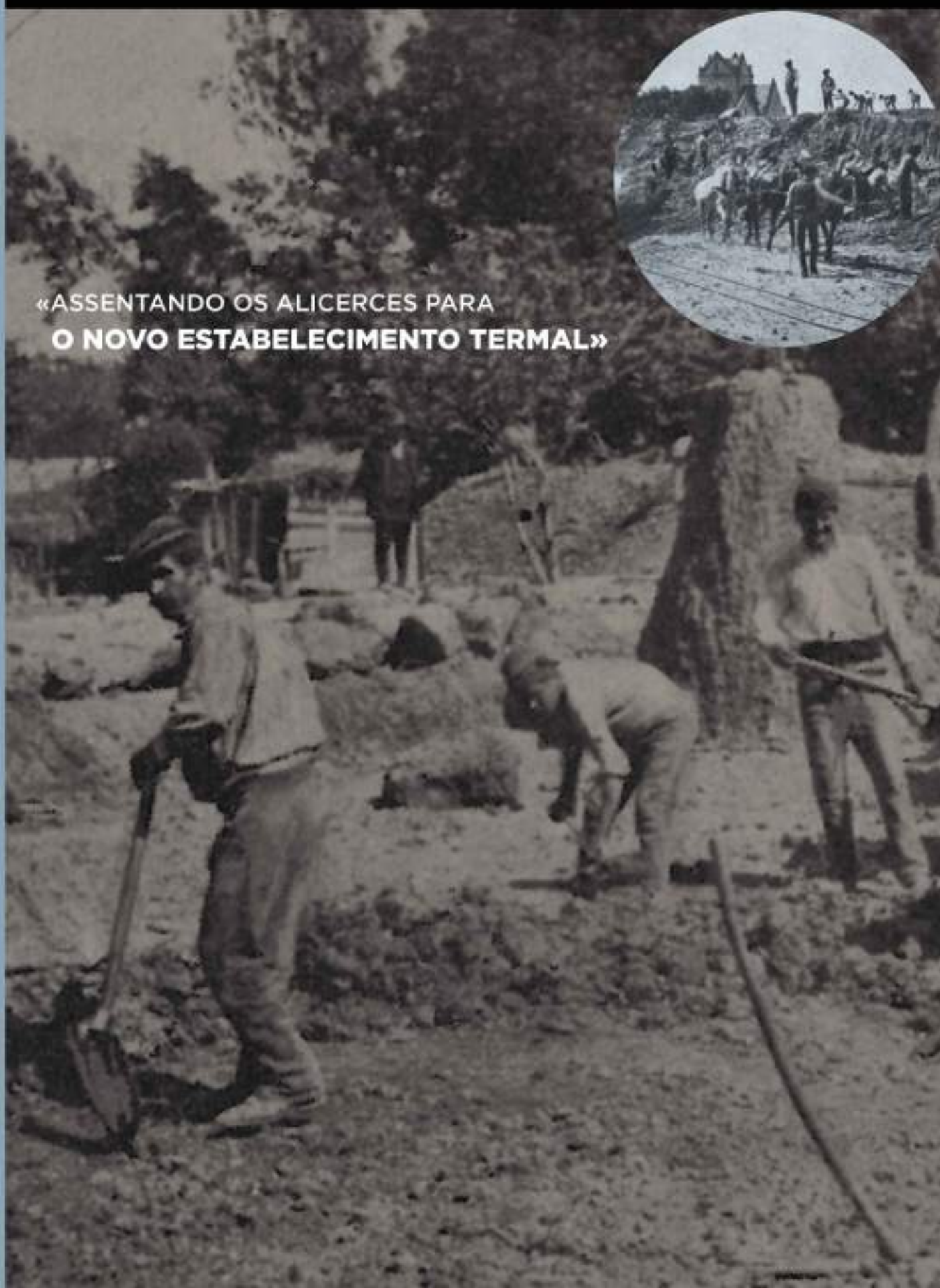
1915

1916

1917

1918

«ASSENTANDO OS ALICERCES PARA
O NOVO ESTABELECIMENTO TERMAL»



7 de agosto
Declaração do governo português sobre a guerra, em concordância com o pedido do Foreign Office.

8 DE AGOSTO
AS TROPAS INGLESAS DESEMBARCAM EM FRANÇA.

A FRANÇA E INGLATERRA OCUPAM O TOGO.

10 DE AGOSTO
A FRANÇA DECLARA GUERRA À ÁUSTRIA-HUNGRIA.

OS ALEMÃES OCUPAM LIÈGE.

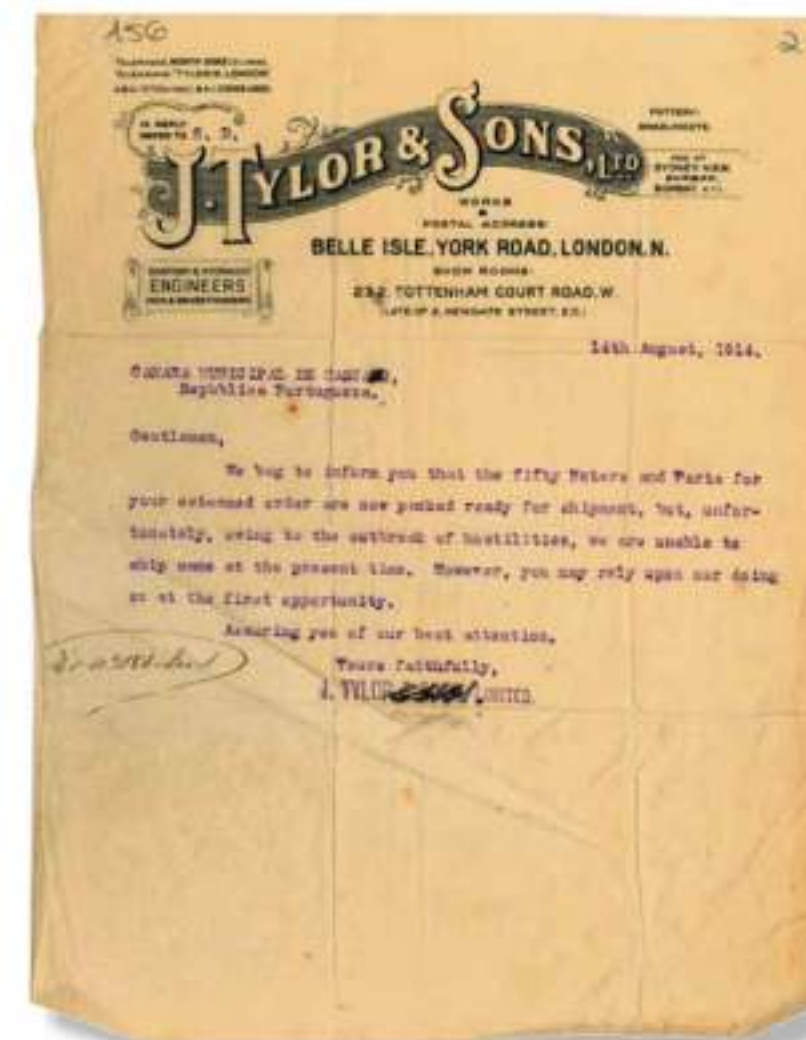
12 DE AGOSTO
A INGLATERRA DECLARA GUERRA À ÁUSTRIA-HUNGRIA.

14 DE AGOSTO
A RÚSSIA PROMETE A AUTONOMIA À POLÓNIA EM TROCA DA AJUDA DOS POLACOS.

15 DE AGOSTO
ULTIMATO JAPONÊS À ALEMANHA PARA A EVACUAÇÃO DE KIAOCHOW.

22 DE AGOSTO
BATALHAS DE NAMUR E MONS.

23 DE AGOSTO
VITÓRIA DA RÚSSIA EM FRANKENAU, NA PRÚSSIA ORIENTAL.



AHMCGC/AADL/C/A/002/0770195

24 de agosto

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da J. Tylor & Sons, Ltd., informando não ter conseguido proceder ao envio de encomenda, devido ao estado de guerra na Europa.

RETIRADA DOS ALIADOS DE MONS.

26 DE AGOSTO
OS ALEMÃES OCUPAM
LILLE.

OS ALEMÃES DERROTAM
OS RUSSOS EM
TANNENBERG.

28 DE AGOSTO
A ÁUSTRIA-HUNGRIA
DECLARA GUERRA À
BÉLGICA.

30 DE AGOSTO
OS ALEMÃES TOMAM
AMIENS.

3 DE SETEMBRO
OS ALEMÃES ATRAVESSAM
O MARNE E TRÊS DIAS
MAIS TARDE OCUPAM
REIMS.

4 DE SETEMBRO
PACTO DE LONDRES,
ENTRE A FRANÇA, A
RÚSSIA E A INGLATERRA
CONTRA UMA PAZ
SEPARADA.

5 DE SETEMBRO
PRIMEIRA BATALHA DO
MARNE.

9 DE SETEMBRO
RETIRADA ALEMÃ DA
PRIMEIRA BATALHA DO
MARNE.

NA BATALHA DOS LAGOS
DA MASÚRIA, OS RUSSOS
SÃO REPELIDOS NA
PRÚSSIA ORIENTAL.



AHMCS/AAD/LC/A/002/07/0167

5 de setembro
A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício das Companhias Reunidas Gás e Eletricidade informando-a de que as «dificuldades com que lutamos, devido aos atuais tempos anormais» impedirão, por ora, a colocação de candeeiros na Paredes.

11 de setembro
PARTEM DE LISBOA FORÇAS EXPEDICIONÁRIAS COM DESTINO A ANGOLA, COMANDADAS PELO TENENTE-CORONEL ALVES ROÇADAS. NA SEQUÊNCIA DO ATAQUE DAS TROPAS ALEMÃS AO POSTO DE MAZINA, EM MOÇAMBIQUE, CHEGARÁ TAMBÉM A ESTA COLÓNIA UM CORPO EXPEDICIONÁRIO, A 16 DE OUTUBRO.

14 DE SETEMBRO
OS ALIADOS OCUPAM
REIMS.

15 DE SETEMBRO
NA BATALHA DE AISNE, OS
ALEMÃES AGUENTAM OS
ATAQUES DOS ALIADOS.

18 de setembro
**TUMULTOS
E ASSALTOS A
ESTABELECIMENTOS
COMERCIAIS
EM LISBOA
E NO PORTO,
DEVIDO À
CARESTIA DE VIDA**

24 de setembro
A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprova a proposta da Junta de Paróquia de S. Domingos de Rana para a instalação de uma escola oficial em Tires.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de circular do Governo Civil de Lisboa solicitando que **NÃO SEJAM ATRIBUÍDOS ÀS PRAÇAS, RUAS OU AVENIDAS NOMES DE INDIVIDUALIDADES QUE POSSAM PELA SUA SIGNIFICAÇÃO POLÍTICA MELINDRAR AS NAÇÕES ESTRANGEIRAS.**

A Comissão Executiva da Câmara Municipal aprova os termos da cedência de um terreno em Carcavelos por parte da Eastern Telegraph Company, Ltd. para a construção de uma nova avenida entre a estação de caminho-de-ferro e a praia. A 6 de novembro, o Senado Municipal aprovaria esta resolução por unanimidade, por considerar que a obra é de grande alcance para Carcavelos.



AHMCS/AESP/CALM/015

1914

1915

1916

1917

1918

1914

1915

1916

1917

1918

26 DE SETEMBRO
BATALHA DO RIO NIEMEN.

27 DE SETEMBRO
OS RUSSOS ATRAVESAM
OS CÁRPATOS E INVADEM
A HUNGRIA.

28 DE SETEMBRO
OS ALEMÃES E OS
AUSTRIACOS AVANÇAM EM
DIREÇÃO A VARSÓVIA.

1 de outubro
**A COMISSÃO EXECUTIVA
DA CÂMARA MUNICIPAL
INFORMA QUE O PRESIDENTE
DA REPÚBLICA A RECEBERÁ
NESSE DIA PELAS 16 HORAS.
DESTA FORMA, «FOI
RESOLVIDO LANÇAR-SE UM
VOTO DE CONGRATULAÇÃO
PELA ESTADA DE SUA
EXCELÊNCIA NESTE
CONCELHO E IR À HORA
MARCADA APRESENTAR-LHE
OS CUMPRIMENTOS».**

Note-se que, desde 1913,

MANUEL DE ARRIAGA

decidira instalar-se sazonalmente no antigo Paço Real de Cascais, a conselho médico, para tratamento da sua rinite alérgica, celebrando, para o efeito, contrato de arrendamento da Cidadela com o Ministério das Finanças, por 30\$00 mensais...

**ESTA ESTADA
"PRESIDENCIAL" EM
CASCAIS SERÁ SEGUIDA
PELOS SEUS SUCESSORES.**

8 de outubro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de requerimento em que Emídio Augusto Pimentel Figueiredo apresenta o projeto do novo Bairro da Cartaxeira, que pretende construir em Carcavelos, oferecendo as novas ruas ao município.

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da J. Tylor & Sons, Ltd., de Londres, informando-a de que os materiais adquiridos estão prontos para entrega e solicitando o envio de verba para pagamento do seguro contra «riscos de guerra», uma vez que a expedição será efetuada por via marítima.

9 DE OUTUBRO
ANTUÉRPIA RENDE-SE
AOS ALEMÃES.

10 de outubro
Entrega em Lisboa do
Memorando inglês,
convidando Portugal a
ingressar na guerra.

12 DE OUTUBRO
OS ALEMÃES OCUPAM
GANTE E LILLE.

13 de outubro
A Alemanha chama a
atenção do Governo para a
atitude hostil assumida por
Portugal face ao seu país.

**EM CONSELHO DE
MINISTROS TRATA-SE DA
ORGANIZAÇÃO DE UM
CORPO EXPEDICIONÁRIO
DESTINADO A FRANÇA.**

14 DE OUTUBRO
DESEMBARCAM NA
INGLATERRA AS
PRIMEIRAS TROPAS
CANADIANAS.

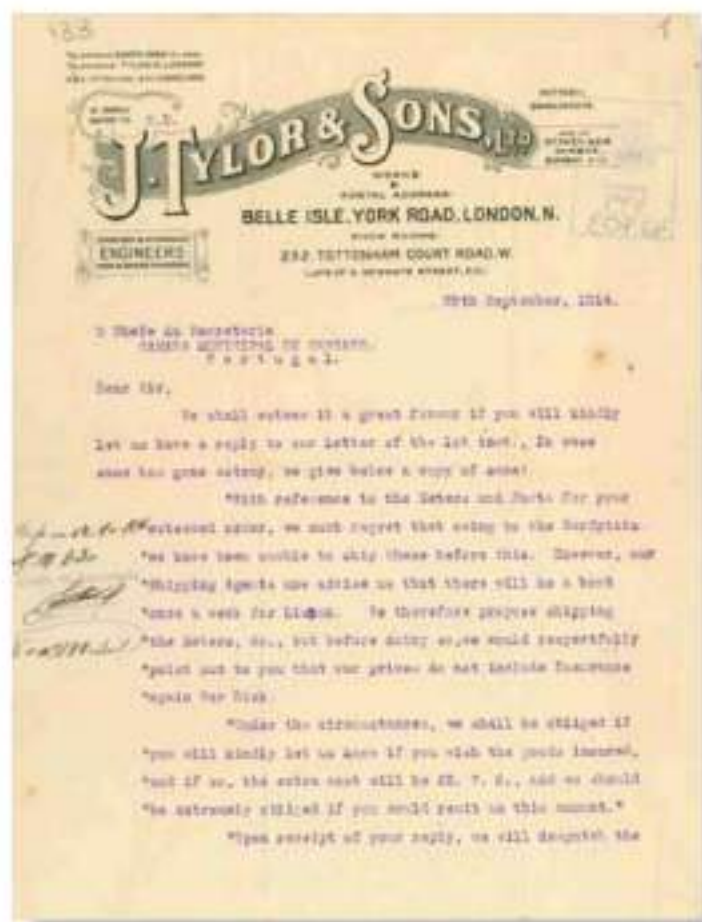
15 de outubro

Na sequência do embargo dos trabalhos de pesquisa de água na Serra da Malveira, pelo facto de a Câmara Municipal de Sintra ter invocado direitos sobre as nascentes, a Câmara Municipal de Cascais nomeia António Rodrigues da Silva Júnior, José Francisco Venâncio e Domingos Serapião de Freitas como seus representantes para a vistoria em que se demarcarão os limites dos dois concelhos, no local em disputa. Silva Júnior viria a ser substituído por João José Callais Grilo.

17 DE OUTUBRO
A BATALHA DE YSER
IMPEDE OS ALEMÃES DE
CHEGAREM AOS PORTOS
DO CANAL DA MANCHA.

18 de outubro

Parte para Londres uma missão militar portuguesa, a fim de conferenciar sobre a eventual entrada na guerra.



AHNCSC/AADL/CA/0002/077/188



27 DE OUTUBRO
OS ALEMÃES RETIRAM-SE
DA POLÓNIA.

29 de outubro
A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, comunicando que participará com pessoal e material, «em quaisquer operações de guerra em que tropas portuguesas possam entrar no estrangeiro» e solicitando fundos para o efeito, no âmbito de subscrição nacional.

VASOS DE GUERRA
TURCOS BOMBARDEIAM
ODESSA E SEBASTÓPOLIS.

30 DE OUTUBRO
PRIMEIRA BATALHA DE
YPRES.

31 de outubro
A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício do Distrito de Recrutamento n.º 1 de Lisboa, com circular da Secretaria da Guerra acerca de recrutas menores de 14 anos que viagem para o estrangeiro.

2 DE NOVEMBRO
A RÚSSIA DECLARA
GUERRA À TURQUIA.

5 DE NOVEMBRO
A FRANÇA E INGLATERRA
DECLARAM GUERRA À
TURQUIA.



AHMCSC/AADL/CA/002/077/195



AHMCSC/AADL/CA/002/080/571

Após incidentes graves com tropas alemãs, no final de outubro, partem para Angola tropas de reforço comandadas pelo Capitão-tenente Coriolano da Costa.

A INGLATERRA ANEXA
CHIPRE, QUE JÁ OCUPAVA
DESDE 1878.

6 de novembro
A Câmara Municipal, considerando que os Paços do Concelho são manifestamente insuficientes para as necessidades dos serviços, autoriza a Comissão Executiva a estudar a construção de um novo edifício que, para além da Câmara Municipal, possa também receber, por exemplo, a Administração do Concelho ou a Repartição de Finanças.

12 de novembro
A Câmara Municipal toma conhecimento do requerimento enviado pela Empresa das Águas de Vale de Cavalos solicitando o cumprimento do disposto na escritura de 31 de outubro de 1913 sobre a delimitação da área de concessão, «ao que o Senhor Presidente diz que com esta Companhia se não pode ter contemplações porque este ano que passou privou a maior parte dos seus consumidores de água, em virtude de não ter em quantidade suficiente para a fornecer, dando a maior parte das vezes água barrenta».



AHMCSC/AESP/CM/047

1914

1915

1916

1917

1918

Em sessão da Comissão Executiva da Câmara Municipal regista-se um voto de homenagem e de reconhecimento a Fausto de Figueiredo, Presidente da Comissão Executiva, pelos esforços empreendidos para a eletrificação da linha de Cascais. Na mesma ocasião apresenta-se, também, um voto de saudação ao Exército e à Armada pela sua intervenção na conflagração europeia.

A Câmara Municipal de Cascais recebe ofício da Junta da Paróquia de Carcavelos, informando-a de que decidiu abrir uma subscrição pública a favor dos feridos de Guerra e a solicitar o seu apoio para o efeito.



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/080/576

14 de novembro

O governo decide autorizar o arrendamento da linha férrea de Cascais, no intuito de estabelecer a tração elétrica.

16 de novembro

Na capa da *Ilustração Portuguesa* insere-se a fotografia da despedida de um soldado português.

18 DE NOVEMBRO

OS ALEMÃES QUEBRAM A LINHA RUSSA EM KUTNO.

23 de novembro

Reunião extraordinária do Congresso em que o Governo é autorizado, por unanimidade, a participar na guerra, aliando-se à Inglaterra. Para além da defesa das possessões em África face às ambições germânicas, a participação de Portugal no conflito garantiria o reconhecimento de facto da jovem República.

26 de novembro

A Câmara Municipal lança em ata um voto de saudação ao Exército e à Armada pela sua intervenção «na luta atual contra o barbarismo germânico, confiando que continuarão a honrar as suas gloriosas tradições de heroísmo e de acendrado amor patriótico, que são o penhor e o engrandecimento de uma pátria livre».



AHMCS/AADL/CMC/C/A/002/080/617 e 618

2 DE DEZEMBRO

OS AUSTRÍACOS TOMAM BELGRADO.

3 de dezembro

O Senado Municipal solicita à Comissão Executiva da Câmara Municipal que tome providências relativamente ao estado em que se encontram a estrada que do Monte Estoril segue para o lugar da Amoreira, a estrada que liga Cascais a Sintra e a estrada da passagem de nível de S. João do Estoril até à encruzilhada onde começa a estrada para a Galiza.



AHMCSO/AESP/CCM/001/041

5 DE DEZEMBRO

OS AUSTRÍACOS DERROTAM OS RUSSOS NA BATALHA DE LIMANOWA, MAS NÃO CONSEGUEM PASSAR AS LINHAS RUSSAS DIANTE DE CRACÓVIA.

6 DE DEZEMBRO

OS ALEMÃES TOMAM LODZ.

8 DE DEZEMBRO

O ALMIRANTE F. STURDEE DESTRÓI A ESQUADRA ALEMÃ FRENTE ÀS FALKLAND.

10 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal manda estudar o alargamento da Rua Luís de Camões, na Parede.

17 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal toma conhecimento de ofício da Comissão Central da Execução da Lei da Separação acerca da cedência da Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Alcabideche, com vista à instalação de uma escola, a pedido da Junta de Paróquia.

18 de dezembro

Derrota portuguesa em Naulila, Angola.

24 de dezembro

A Comissão Executiva da Câmara Municipal envia para aprovação do Senado o pedido de autorização do pagamento de 1.200\$00, destinados à conclusão da planta do concelho, que deveria ficar pronta no prazo de seis meses. Decide, ainda, colocar à venda os Paços do Concelho, para custear a construção de um novo edifício.

28 de dezembro

NO FINAL DO PRIMEIRO ANO DA GUERRA, A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA AINDA ACREDITAVA QUE 1915 TRARIA A PAZ...



1914

1915

1916

1917

1918

1915

«CADA VEZ SE COMPREENDE MENOS QUE NESTA GUERRA HAJA NEUTROS, POIS É ABSURDA A IDEIA JURÍDICA DA NEUTRALIDADE PERANTE UM PERIGO COMUM, E OS ALEMÃES SÃO ESSE PERIGO. SÃO ANIMAIS FERÓZES DIANTE DOS QUAIS TODAS AS ESPINGARDAS SE DEVIAM DISPARAR POR SI»

2 de janeiro

A Câmara Municipal toma conhecimento de ofício enviado pela Câmara Municipal da Chamusca solicitando apoio no âmbito de uma representação remetida ao Ministério do Fomento com vista à tomada de medidas urgentes que ponham cobro à alta de preços dos géneros alimentícios.

3 DE JANEIRO

REBELIÃO NA ALBÂNIA.

4 DE JANEIRO

A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA CONTINUA A NOTICIAR A EVOLUÇÃO DO CONFLITO, REGISTRANDO QUE «O VELHO MUNDO ESTÁ NUM BRASEIRO MEDONHO».

8 de janeiro

Junto à barra de Lisboa, um cruzador inglês faz fogo contra o vapor português San Miguel, prendendo depois quinze alemães que haviam embarcado na Madeira.



«O VELHO MUNDO EM GUERRA»

1914
1915
 1916
 1917
 1918